



## Experiência de uma pesquisa em fotojornalismo<sup>1</sup>

Tamires Camila de Oliveira ROCHA<sup>2</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### RESUMO

Discute-se, a partir de relatos de experiência, vivência e aprendizado durante uma pesquisa de campo realizada entre os anos de 2010 e 2011 nos acervos do Arquivo Público estadual e Instituto Histórico do Rio Grande do Norte. A pesquisa tinha por objetivo analisar o fotojornalismo praticado no jornal *A República*, um dos jornais mais influentes da capital Potiguar. O objetivo deste artigo é fazer um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas e trazer para discussão pontos de convergência e relevância que se teve durante o período em que se pesquisou no referido jornal.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; jornalismo; jornal *A República*; jornalismo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Discente do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Departamento de Comunicação da UFRN. E-mail: tamires\_rimbaud@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com. Aluna de graduação do 5º período em comunicação social com habilitação em jornalismo



## INTRODUÇÃO

O trabalho *O Fotojornalismo em Natal* consistiu em uma pesquisa de campo de iniciação científica que ocorreu entre os anos 2010 e 2011, e, que teve por objetivo analisar as mudanças do fotojornalismo no jornal *A República*. Essa pesquisa foi importante tendo em vista a relevância em acontecimentos que o jornal noticiava durante seu período de seu funcionamento.

Foi nos acervos do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte e Arquivo Público Estadual<sup>4</sup> que pudemos ter acesso às informações para o levantamento da pesquisa e para aprofundamento de nossos conhecimentos. As datas que estabelecemos para a pesquisa foram as do início de funcionamento do jornal (1889) até o período em que fechou suas portas (1981). Concluímos até o ano de 1943, pois o período de vigência da bolsa de pesquisa havia terminado. Durante nossa pesquisa de Iniciação Científica tivemos muitos impasses, pois no primeiro ano (2010) ocorreu a Copa do Mundo, o que dificultou nossas pesquisas já que em algumas repartições o feriado foi decretado. Em muitos momentos nossa pesquisa foi atrasada pela burocracia em poder manusear os periódicos nas repartições.

A pesquisa de campo trouxe uma experiência marcante no que diz respeito a conhecimento de mundo e vínculos com outros pesquisadores que trabalham nesta mesma linha de estudo. A saída do aluno da faculdade para o “mundo” significa a inserção deste em um espaço repleto de outros elementos que possam norteá-lo para um estudo mais aprofundado, pois com auxílio de novas ideias os horizontes se transformam em algo mais concreto. A iniciação científica traz para o aluno essa oportunidade de se envolver mais em pesquisas e em projetos que possam ajudar a nossa sociedade com conhecimentos mais abrangentes.

O projeto de pesquisa do qual fazíamos parte era vinculado ao Grupo de Pesquisa PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia, teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Durante as observações dos jornais digitalizados pudemos notar várias características marcantes nas fotografias e pudemos também compará-las com as atuais. Observamos tanto a diagramação como a posição em que as

---

<sup>4</sup> Ambos Órgão do governo do Estado



imagens eram dispostas e os discursos proferidos ao longo do periódico. Vale salientar que a composição era bastante distinta das que vemos atualmente.

Como o jornal era oficial do Estado, grande parte de suas imagens retratavam políticos influentes da capital. Nas fotografias, os personagens eram enquadrados de maneira com que demarcassem sua posição de auides e status. Elas davam ênfase ao personagem e valorizava sua ação. O jornal também trazia a público, com seus discursos e imagens, a ideologia que o veículo demonstrava ter. É importante lembrar que, como se faz hoje, os jornais já tinham uma posição ideológica bastante definida. Com as leituras dos jornais e bibliográficas pudemos fazer várias comparações a respeito do jornalismo praticado atualmente, não somente pelos jornais mais vendidos no país, como também com aqueles que vem surgindo e criando espaço no cenário jornalístico.

## **FOTOGRAFIA COMO OBJETO DE ANÁLISE**

Com a utilização de uma câmera digital fotografamos quase todo o acervo do jornal *A República*, durante quatro horas e cinco dias na semana. Nesse período tivemos a oportunidade de encontrar pessoalmente um jornal de grande relevância para o Estado, sendo um dos primeiros a circular no Rio Grande do Norte. Antes de termos o jornal *A República*, o *Natalense* fazia parte do itinerário potiguar, pois foi o primeiro jornal a circular no Rio Grande do Norte. Sua primeira edição saiu em 1832 e este foi fundado pelo Padre Francisco Brito Guerra. Vale salientar que este não possuía imagens e sua estrutura era bem distinta do que o jornal *A República*. Naquela época grande parte dos jornais tinham seus textos dispostos nas páginas de maneira “livre”, ou seja, não havia colunas e nem linhas para dividir os temas. *A República* apesar de ser bastante antigo já possuía uma diagramação mais atraente ao olhar do leitor, uma vez que ele era de início, ilustrado com a publicidade, elemento já bastante forte naquela época, e com desenhos. É importante salientar que quando foi inserida em jornais a fotografia não foi incorporada como algo extraordinário como muitos pensam. Grande parte de gravuristas que faziam os desenhos já detinham espaço com a ilustração dos jornais



(...) a fotografia servia de modelo para gravuristas e de que o público atribuía mais credibilidade ao desenho do que à foto. (BUIIONI, p.50, 2011)

A coleta de dados do jornal se deu, primeiramente, com as páginas em que se tinham fotografias, gravuras e pinturas. Com o passar dos períodos em que fomos fotografamos percebemos que muitos outros elementos começavam a fazer parte daquele jornal tão importante para nosso Estado. Com a chegada da Primeira e Segunda Guerra Mundial, as notícias começavam a vir bastante densas, pois o imaginário da guerra vinha descrito em suas páginas.

O documentarismo sobre a 1ª Guerra Mundial tinha sempre, durante o período da guerra, a subseção “A Conflagração Europeia” inserida na seção “Telegramas”, e algumas vezes outra subseção, “Ao Redor da Guerra”, narrando episódios emocionantes e dramáticos no conflito começado em 1914. Aliás, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, no início dos anos 40, A República manteve também a coluna “Diário da Guerra”. (FERNANDES, p. 171, 2006)

Como um jornal tão “pequeno” trazia acontecimentos do mundo? Percebemos assim sua importância como jornal para a cultura local. É importante lembrar que o jornal *A República*, assim como muitos outros que fizeram e fazem parte da história do jornalismo no Rio Grande do Norte são importantes, pois traçam a história local de maneira bastante eficaz para a sociedade. O fotojornalismo não era muito difundido nos jornais da época, pois a primeira imagem fotográfica só foi publicada em 26/03/1901, no jornal *A República* e nas demais edições pudemos ver que as fotografias eram um dos elementos que não apareciam constantemente. A primeira fotografia que se tem registrada era a uma imagem em preto e branco, em plano médio do então governador do estado Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Elas não apareciam constantemente nos jornais devido ao valor elevado que possuía, o que vemos aparecer com maior intensidade são as publicidades. Esta apesar de ser bastante difundida não possuía fotografia. Era composta por gravuras, mas bastante chamativas com seus slogans criativos. Com o fluxo maior de publicações e circulação a inserção de fotografias veio



crecendo de maneira bastante branda. Começamos a ver que as imagens pararam de ser apenas de políticos influentes da política. Imagens de lugares e artistas começaram a fazer parte da nova mudança que o jornal veio adquirindo.

A partir da pintura, dos retratos de pessoas, e da compreensão do funcionamento da câmara escura, métodos de captação de imagem, surgiu a fotografia, um símbolo do desenvolvimento ao mostrar o visível, concreto, capaz de reproduzir a realidade com a utilização do aparato tecnológico. A fotografia expressa parte de uma realidade, seja ela social, econômica, e até pessoal, como também auxilia em sua identificação. Esse método possui a facilidade e rapidez em gravar determinado momento, acontecimento, lugar, pessoa, objeto, ou qualquer elemento visível aos olhos humanos, em seus mínimos detalhes. Dessa forma é utilizada para diversos fins, desde para registrar momentos de família, familiares, a própria vida, como também útil para a publicidade, e ainda no âmbito jornalístico, através do fotojornalismo, documentando períodos da história, acontecimentos marcantes, como também cenas de um cotidiano através dos elementos que compõem a imagem. (LIMA; NOBRE, 2011)

A fotografia surgiu a partir da necessidade em se mostrar algo que se perde no instante. A adequação das fotografias em jornais deixou as notícias mais realistas, pois sendo considerada um documento visual ela perpetua e fixa na memória e na história.

Estas imagens são documentos para história e também para a história da fotografia. É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e denotador de emoções. (KOSSOY, 2001, p. 27)

Assim como afirma Kossoy, a fotografia não precisa de nada para se explicar, pois carrega consigo significados semióticos que não necessitam de textos para sua compreensão.

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de



seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou. (Idem, 2001 p. 32.)

O objetivo desse estudo é contribuir para o conhecimento nos campos teóricos e empíricos, com análises e relatos acerca de identificação das mudanças do fotojornalismo no jornal *A República* e nossa compreensão e vivência durante a fase da pesquisa. Sua memória é importante porque tange princípios os quais a sociedade potiguar desconhece por ser um campo pouco divulgado nas pesquisas de comunicação.

Com as análises pudemos notar que alguns elementos sobrepuseram a outros. O fluxo de imagens foi bastante significativo em relação aos primeiros volumes. Uma quantidade mínima ilustrava o jornal enquanto que os jornais do final da década de 40 já possuíam um fluxo bem maior se comparado com os primeiros da década de 20. Ou seja, as imagens começaram a aumentar gradativamente com o decorrer dos anos em que circulou em Natal. Em 1935, as páginas são compostas por uma quantidade máxima de ilustrações em vários sentidos, tanto em relação a publicidade quanto em relação a fotojornalismo. Mas essas publicações continuam com a mesma linha em sua intenção, diagramação e de temática, publicando sempre assuntos do governo. Os anúncios publicitários aparecem com maior intensidade e são de produtos diversos.

## **Justificativa**

O interesse pelo estudo da fotografia no jornal *A República* nasceu da inquietação em verificar o ano em que foi publicada a primeira imagem fotojornalística e quais as mudanças pelas quais o jornal passou no que diz respeito a enquadramento, diagramação e personagens retratados. Foi a partir destes elementos que se deu início à pesquisa e, foi a partir dessa pesquisa que se deu início a elaboração desse relato analítico. Sabemos que são poucos os estudos que utilizam as contribuições da fotografia como documento, sendo assim, a abordagem do nosso trabalho se caracteriza por uma associação entre nossa experiência enquanto pesquisadores e ao trabalho, pois este nos trouxe bastante elemento dos quais nos proporcionou um leque de questionamentos e objetos para futuras pesquisas. A fotografia, política e propaganda são os elementos que dão ênfase ao jornal e são os elementos que norteiam e dão



sentido a elaboração desta pesquisa. São eles que tangem toda a história deste periódico de grande destaque para a história potiguar.

Mas por que estudar a utilização da fotografia no Jornal *A República*? Por ser um dos primeiros jornais a circular no Rio Grande do Norte, o jornal *A República* carrega em si um grande valor, pois traz informações de grande importância para o Estado, como exemplo as realizações de obras feitas por políticos, pois ajudam a contar um pouco da história local. A partir da utilização de imagens vemos um pouco da história e ideologia do veículo que é muito importante para o crescimento e desenvolvimento da imprensa do Rio Grande do Norte. Pessoas influentes, como prefeitos, presidentes, governadores, são algumas das personagens retratadas no jornal que fazem deste trabalho ser relevante, quando se entende a importância da imagem para a história local.

É importante ressaltar que esse trabalho nos ajudou a perceber o quanto a pesquisa de campo *O fotojornalismo em Natal: A República* foi importante para o crescimento intelectual, uma vez que nos ajudou a encontrar entre poeiras e páginas destacadas informações da história da nossa cultura. Trazer para o presente as nossas raízes e o ideário de uma sociedade diferente da qual conhecemos hoje, retratar a maneira como as pessoas se relacionavam é elemento de destaque para os estudos de memória. Um momento distinto do que vivemos hoje, ou seja, o outro lado da história aparece estar presente na nossa vida de maneira envolvente.

A temática de nosso trabalho – o fotojornalismo nos jornais impressos – é relevante para estudiosos, em primeiro lugar, por ser um tema que, além de ter sido pouco explorado no Rio Grande do Norte, será abordado a partir de relações entre política, publicidade e mídia, de maneira coerente com a renovação da história. Para além dessas questões, o nosso estudo configura-se como importante por ser explorado a partir de elementos do passado, mas que fazem parte de nossa vida presente, buscando afirmações para a atualidade de maneira concisa e dialógica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem – escolhida e refletida – de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é, pois, documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. Ela dá a noção precisa do microespaço e tempo representado, estimulando a mente à lembrança, a reconstituição, a imaginação. É, para o historiador, uma possibilidade incontestada de descoberta e interpretação da vida histórica. (KOSSOY, 1989, p.159).

Com esse artigo foi possível estabelecer algumas interpretações na maneira com a qual eram abordados os personagens nos veículos de comunicação daquela época e mostrar um pouco a jornada de trabalho para a realização desta atividade de pesquisa. Com a necessidade de preservar e divulgar a memória do fotojornalismo no jornal *A República* trabalhamos com muita dedicação para não destruir os arquivos que já estavam danificados tanto pela ação do tempo quanto pela má conservação. Com o armazenamento do periódico, muitos outros pesquisadores e estudiosos poderão ir em busca das informações contidas nesses arquivos para outras possíveis abordagens, transformando este jornal em uma fonte de conhecimentos. A necessidade de armazenar está na questão de perpetuar as informações, pois outras instituições e pessoas podem se motivar a desenvolverem ações semelhantes a esta. Com este trabalho, discutimos a importância de preservar e manter a memória seja de um jornal, ou de outro qualquer veículo para que pesquisadores, professores, estudantes e afins possam conhecer os possíveis benefícios que a pesquisa de campo pode proporcionar em suas vidas.

Assim, entende-se que esse trabalho é cingido de importância para a formação pedagógica, afim de que durante esse período de pesquisa pudemos estar diante de uma

O trabalho é cingido de importância, por servir de dados para a formação de um banco de informação pedagógica, a fim de ser utilizado no ensino da história sobre o fotojornalismo no estado potiguar.

## FOTOGRAFIA DE GUERRA NO A *REPÚBLICA*



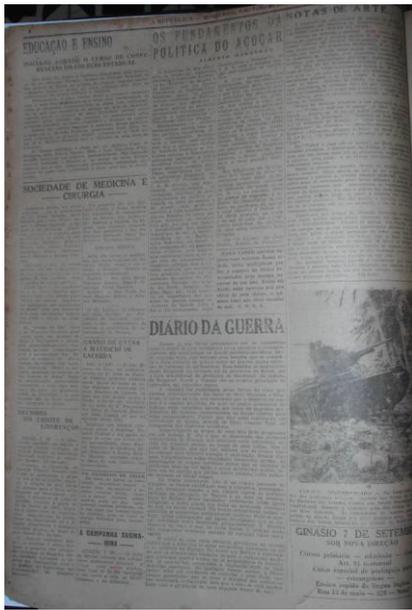
**Imagem 1:** Fotografia publicada em 16 de maio de 1943 no jornal *A República*. Reprodução por Tamires Oliveira.

Vemos na fotografia ao lado soldados nipônicos feridos e feitos prisioneiros pelas tropas americanas. (Foto original: Inter-Americana)



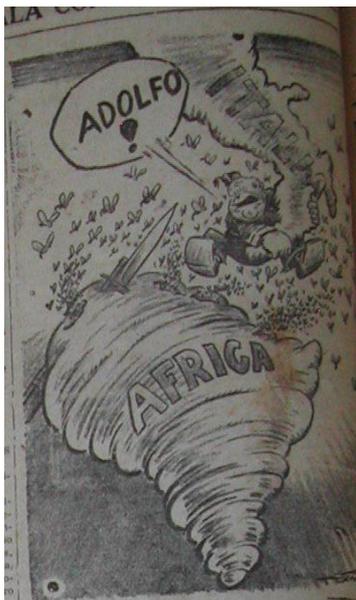
**Imagem 2:** Fotografia publicada em 15 de maio de 1943 no jornal *A República*. Reprodução por Tamires Oliveira.

Vemos na fotografia a tripulação de marinheiros de um submarino norte americano (Foto original: Inter-Americana)



**Imagem 3:** Fotografia publicada em 08 de julho de 1943 no jornal *A República*. Reprodução por Tamires Oliveira.

Um dos poderosos tanque de guerra desembarcado das forças armadas da marinha dos Estados Unidos, durante a ação vitoriosa das tropas na Ilha Salomão. (Foto original: Inter-Americana)



**Imagem 4:** Fotografia publicada em 08 de julho de 1943 no jornal *A República*. Reprodução por Tamires Oliveira.

Um dos poderosos tanque de guerra desembarcado das forças armadas da marinha dos Estados Unidos, durante a ação vitoriosa das tropas na Ilha Salomão. (Foto original: Inter-Americana)



## Referências Bibliográficas

- BARTHES, Roland. *A Câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FERNANDES, Anchieta. *História da Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte*. Natal: Editorial A República, 2006.
- FERNANDES, Luiz. *A imprensa periódica do Rio Grande do Norte de 1832 a 1908*. 2 ed. Natal (RN): Fundação José Augusto: Sebo Vermelho, 1998.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001
- KUBRUSLY, Cláudio A. *O que é fotografia*. São Paulo. Brasiliense. 1983.
- MELO, Manoel Rodrigues de. *Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte: 1907-1987*. São Paulo: Cortez; Natal (RN): Fundação José Augusto, 1987.
- NOBRE, Itamar de Moraes. *Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2005.
- OLIVEIRA, Katiane Lima; NOBRE, Itamar de Moraes. **A percepção da violência através da fotografia no cotidiano de crianças e adolescentes do bairro de Felipe Camarão (Natal-Rio Grande do Norte/Brasil) 1**. Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, INTERCOM REGIONAL NORDESTE: Maceió/AL, 15 a 17 de junho 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.